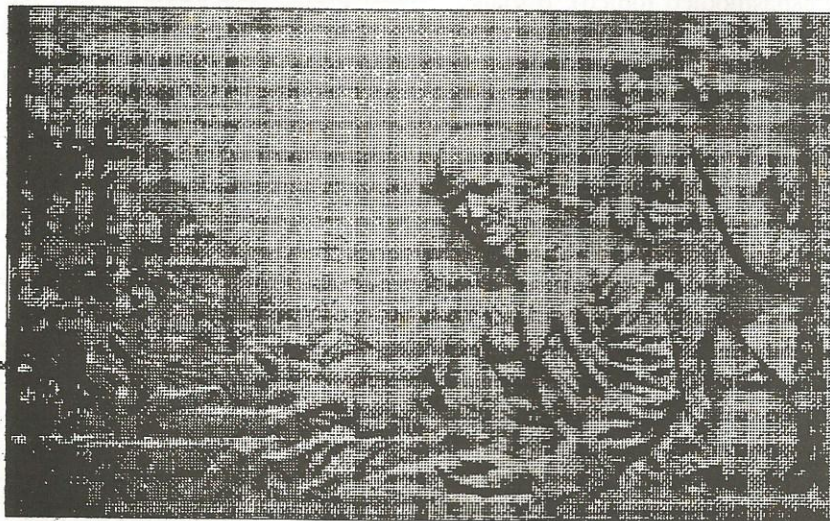


## Cólera

Cólera, tuberculose, aborto provocado, meningite, desnutrição infantil, dengue, desidratação infantil, malária, chagas, esquistosomose, descharacterização ou destruição das culturas nativas, cabloca ou de grupos emigratórios, AIDS, alimentação de origem animal em excesso e alimentos em geral contaminados por agrotóxicos, anabolizantes, antibióticos, conservantes etc., sífilis, gonorréia, moléstias iatrogênicas, seja por medicamentos em excesso ou errados ou tóxicos ou por exposição desnecessária e sem controle etc., etc.

Num país como o nosso cujo retrato médico está aí acima, qual a prioridade? Como obter uma sociedade mais equilibrada, saudável se formadas por Homens doentes, desnutridos de desenvolvimento mental retardado, desaculturados, ho-

mens esqualidos, embrutecidos, sem memória? Vacinando-os? Isolando-os em guetos como o são as prisões, os asilos, as creches, os hospícios, os centros de tratamento de toxicômanos? Ou será que num cenário kafkiano após destruímos a agricultura básica de sobrevivência do homem do campo e o atraímos à cidade na mais absoluta miséria, física e moral, lhe impingimos a cultura estrangeira televisada, o sal e a água adicionados de fluoretos e iodetos, o leite em pó adicionado de vitaminas e sais minerais obtidos graças "à tecnologia e à caridade do 1º mundo"? Será que realmente estamos preocupados em salvar um milhão de vítimas da cólera ou o que queremos é esquecer os outros milhões de vítimas da dissídia administrativa brasileira? Não é, então, a solução, a discriminação do



### Tratamento feito por Hahnemann para os doentes de cólera do séc. XIX:

1. Fase inicial: *espasmódico tônica - fraqueza, olhos encovados, face azulada e fria, mãos frias, desespero, ansiedade, tom rouco da voz, queimação estomacal e na garganta, câibras, sem sede, náusea ou evacuação diarreica.*

med.: **Canfora**

2. Segunda fase: *espasmódico clônica - evacuação freqüente, fezes fluidas aquosas com flocos esbranquiçados, amarelados ou avermelhados, sede insa-*

*ciável, ronco abdominal, vômitos violentos, agitação, frio gélido de todo o corpo, membros superiores e face azul-marmóreos, olhar fixo, pulso lento, câibras muito doloridas, espasmos dos membros.*

med.: **Canfora - Cuprum C30 ou Veratrum album C30**

3. Terceira fase: *estado tifóide - delírios.*

med.: **Bryonia alba C30 Rhus tox. C30**

*Conforme os escritos de Hahnemann de 1833 (5ª ed. do Organon) em diante (2ª ed. de Doenças Crônicas e 6ª ed. do Organon), a conduta homeopática correta deve ser:*

1. *Escolher o medicamento pela individualização ou "gênio epidêmico". Portanto, conforme a cólera de hoje, neste local;*

2. *As doses repetidas curativas ou preventivas só podem ser dadas se modificadas por succussões ou "plus". Nunca repeti-las em glóbulos, tabletes ou pó sem serem modificadas pela agitação/dinamização.*

aborto de fetos ditos "mal-formados", como veio a público o Conselho Federal de Medicina, através de um membro de sua diretoria atual?

A nós homeopatas hahnemannianos nos parece, como a Hahnemann, que a Medicina Preventiva deve ser centrada no Homem. Uma sociedade saudável passa obrigatoriamente por um homem saudável, por uma família saudável, pela preservação da cultura dos grupos humanos, pelo culto e preservação da alma nacional, pelas medidas econômicas e sociais necessárias à garantia ao brasileiro de alimentação e moradia, por medidas de preservação, recuperação e saneamento do meio ambiente e, até mesmo, pela assistência médica e quem sabe, num futuro mais rico, pela vacinação, que se eficaz, então será necessária?

Sem dúvida, a primeira e maior prioridade para este nosso Brasil de hoje é salvar os que morrem de fome, de aborto, de desidratação. Depois...

Expediente  
Boletim Homeopático Similia  
Fundador: David Castro  
Diretor: George W. Galvão Nogueira  
Editor: Wagner Doja Barnabé  
Secretaria: Rosângela Câmara  
Conselho Editorial e Redação: Grupo de Estudos Homeopáticos "Benoit Mure"  
O Boletim Homeopático Similia é uma publicação do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure".  
Composição e montagem: TD Laser - Editoração Eletrônica - Fone: 36-2367.  
Impressão: Gráfica Giramundo - Fone: 270-6285.  
Distribuição gratuita.  
R. Conselheiro Saraiva, 388 - Santana, São Paulo  
- CEP: 02037 - Fone: 298-1444.

# Cura e prevenção da Cólera Asiática

S. Hahnemann

## Preliminar

Ao mundo foi dada uma receita que provou ser tão eficaz, que em Dünaburg durante a epidemia de cólera asiática, de dez pacientes apenas um morreu. A principal substância dessa fórmula é a **canfora** cuja proporção é dez vezes maior à dos outros ingredientes. Entretanto, não um décimo, mas nem sequer um em cem dos pacientes teria morrido se a sangria e outras substâncias prejudiciais e obstrutivas tivessem sido omitidas, e tivesse sido dada somente a **canfora** logo no início da moléstia: o momento mais adequado para sua administração, quando então ela se mostra maravilhosamente útil. Mas se os médicos chegam, como de costume, muito tarde ao paciente, quando o momento mais favorável ao uso da **canfora** já passou e o segundo estágio da moléstia já se instalou, ela será inútil e seus pacientes morrerão, apesar de seu uso. Assim cada

um, no momento em que qualquer de seus amigos adoecer de cólera, deve imediatamente tratá-lo com **canfora**, e não esperar pelo socorro médico pois, ainda que fosse adequado, geralmente chegaria tarde demais. Eu tenho recebido muitas informações da Hungria, onde pessoas leigas têm restabelecido seus amigos, como que por mágica, dando-lhes **canfora no instante em que adoeceram**.

*"Eu tenho recebido muitas informações da Hungria, onde pessoas leigas têm restabelecido seus amigos, como que por mágica, dando-lhes canfora no instante em que adoeceram"*

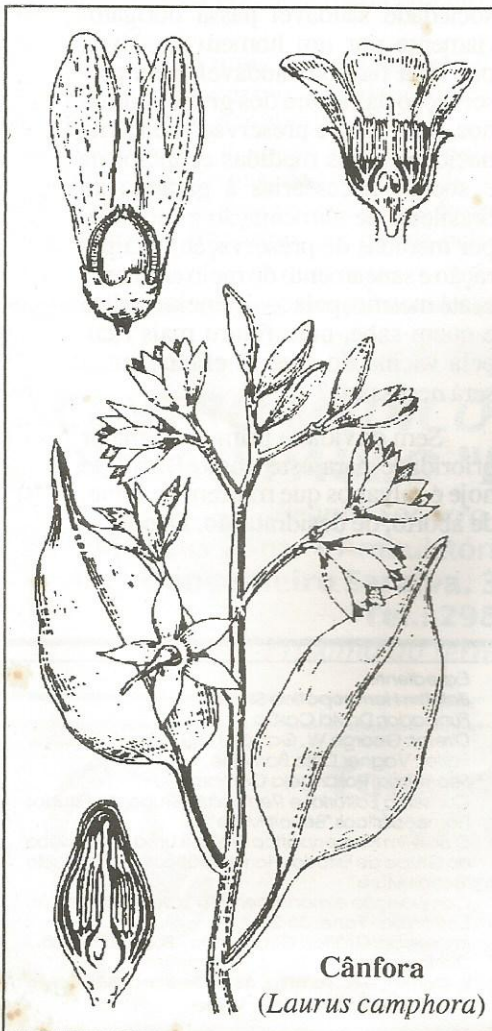
Onde irrompe, a cólera começa pelo seu primeiro estágio (com caráter espasmódico tônico): o mais vigoroso dos pacientes subitamente enfraquece, não conseguindo pôr-se de pé, sua expressão está alterada, com olhos encovados, face azulada e gelada, assim como as mãos, com frialdade do resto do corpo; em seu semblante é visível um desesperado abatimento e ansiedade com pavor da sufocação; meio estupefacto e insensível, ele geme ou grita em surdina, com tom rouca da voz, sem fazer qualquer queixa diferente, exceto quando perguntado; queimação no estômago e na garganta, com dor em câibras nas pantorrilhas e outros músculos; quando tocado na região precordial ele grita; o paciente não tem sede, nem náusea, nem vômitos ou evacuação.

A **canfora** dá um alívio rápido no primeiro estágio, entretanto os amigos dos pacientes devem eles mesmos empregá-la, pois este estágio muito rapidamente evolui para a morte ou para o segundo estágio que é mais difícil de ser curado, e onde a **canfora** não é indicada. Assim, no primeiro estágio, o paciente deve receber tão freqüentemente quanto possível (pelo menos a cada cinco minutos) uma gota de solução alcoólica de cânfora (feita com 24 gramas de cânfora em 480 gramas de álcool) num tablete de açúcar ou

numa colher de água. Alguma solução deve ser esfregada na pele dos braços, pernas e peito do paciente; ele pode também receber um clister de 284 ml de água misturada com duas colheres das de chá cheias da solução de cânfora, e periodicamente alguma cânfora pode ser dada na forma de vapor, de modo que se a boca do paciente estiver fechada por trismos e ele não puder engolir nada, poderá inalar o suficiente.

Quanto mais rápido este procedimento for executado aos primeiros sinais da moléstia, mais rápida e certamente o paciente se recuperará, freqüentemente num par de horas<sup>1</sup> o calor, a força, a consciência, a serenidade e o sono retornam, e o paciente está salvo.

Esta fase de início da moléstia, tão favorável à recuperação e à cura rápidas através da **canfora** acima indicado, tem sido negligenciada permitindo que o quadro mostre-se muito pior e o uso da cânfora torne-se inútil. Há além do mais, casos de cólera, especialmente nas regiões do norte, onde este primeiro estágio de caráter espasmódico tônico é dificilmente observável, e a moléstia evolui instantaneamente para o segundo estágio de caráter espasmódico clônico: freqüente evacuação de líquido aquoso, misturado com flocos esbranquiçados, amarelados ou avermelhados, concomitante a uma sede insaciável e ronco barulhento no ventre, vômito violento de grandes quantidades do mesmo líquido, com aumento da agitação, gemendo e bocejando, com frialdade gélida de todo o corpo, até mesmo da língua, aspecto azul mármoreo dos braços, mãos e face, com olhos fixos e encovados, diminuição de todos os sentidos, pulso lento, câibras excessivamente doloridas nas pantorrilhas, e espasmos dos membros. Em tais casos a administração de uma gota de solução alcoólica de cânfora a cada cinco minutos deve somente ser prosseguida desde que uma melhora **incontestável** seja observada (melhora essa, que com um remédio de tão rápida ação quanto a cânfora, manifesta-se dentro de um quarto de hora). Se em tais casos a melhora incontestável não for percebida, en-



Cânfora  
(*Laurus camphora*)

nistrando este remédio no segundo estágio da moléstia.

O paciente deve receber um ou dois glóbulos da mais pura preparação do **Cobre**<sup>2</sup> (preparado do cobre metálico conforme descrito na segunda parte de meu trabalho sobre Doenças Crônicas), isto é, **Cuprum**<sup>0,00 X</sup> umidecido com água e dado em sua boca a cada hora ou a cada meia hora, até que o vômito e a evacuação diminuam, e o calor e a tranqüilidade sejam restabelecidos. Mas, nada mais deve ser dado além disto; nenhum outro medicamento, nenhum chá de ervas, nem banhos, nem vesicatórios, nem fumigação, nem sangria etc.; do contrário o remédio será inútil. Uma pequenina dose de heléboro branco (**Veratrum album**<sup>0,00 X</sup>) pode ser dada com semelhantes bons resultados, ainda que seja preferível o preparado de cobre por ser mais útil, pois às vezes é suficiente uma dose única, cuja ação não deve ser atrapalhada por uma segunda enquanto o estado do paciente estiver apresentado melhor.

~~~~~  
*A preparação de cobre, acima indicada, junto a uma boa e moderada dieta, e apropriada atenção ao asseio, é o remédio mais adequado seja como preventivo seja como protetor*  
~~~~~

Todo e qualquer desejo do paciente deve ser somente satisfeito com moderação.<sup>3</sup> Às vezes, quando

ras, ou outros e impróprios medicamentos foram administrados, o paciente cai numa espécie de estado tifóide, com delírio. Nesse caso, **Bryonia**<sup>0,00 X</sup> ou **Rhus tox**<sup>0,00 X</sup>. Revelam-se extremamente úteis.

A preparação de cobre, acima indicada, junto a uma boa e moderada dieta, e apropriada atenção ao asseio, é o remédio mais adequado seja como preventivo seja como protetor. As pessoas saudáveis deveriam tomar, semanalmente, um pequeno glóbulo de **Cuprum**<sup>0,0 X</sup>, pela manhã em jejum. Esta dose não provocará a menor perturbação na saúde do indivíduo. Eu não posso indicar, entretanto qualquer homeopata praticante poderá informar onde os medicamentos acima podem ser procurados, exceto a cânfora, que como o álcool, pode ser conseguida em todas as casas de químicas.

A cânfora não pode proteger as pessoas saudáveis da cólera, mas somente a preparação de cobre acima; entretanto, quando esta é tomada, o vapor de cânfora deve ser evitado<sup>4</sup> pois ele suspende a ação do cobre.

Coethen, 10 de setembro de 1831 (publicado em Archiv. f. hom. Heilk, vol XI, 1831).

1. Havia casos de pacientes para quem a cânfora não foi empregada e que haviam aparentemente morrido no primeiro estágio da moléstia, e em quem um único dedo era visto mover-se; nestes, um pouco de solução alcoólica de cânfora misturada com óleo e colocada na boca do paciente, chamava o aparentemente morto novamente à vida.

2. Se o óleo de cajepute, precioso e raro (frequentemente falsificado), é realmente tão útil na Cólera Asiática que de dez

de à sua propriedade semelhante a da cânfora (ele quase pode ser considerado uma cânfora líquida) e ao fato de que dos vasos de cobre nos quais este óleo é importado das Índias Orientais, absorve alguma porção de cobre, que o torna de uma cor azul-esverdeada em seu estado impuro. Além disso, averigou-se na Hungria que aqueles que usam junto à pele uma chapa de cobre, permanecem isentos da infecção, como me foi informado por fontes fidedignas daquele país.

3. Afecções similares resultantes de repleções imoderadas do estômago com alimentos indigestos, são melhor removidas com umas poucas xícaras de café forte.

4. No 1º Vol. da **Bibl. Homoeopathique** encontramos o seguinte excerto de uma carta de Hahnemann ao Editor:

"Onde quer que o **Cuprum** tenha sido usado como profilático contra a cólera, mostrou sua eficácia, desde que sua ação não tenha sido perturbada por uma dieta errônea ou pela olfação de cânfora (a qual é seu antídoto). Os melhores homeopatas praticantes têm observado que ele é indispensável no segundo estágio da moléstia completamente desenvolvido, alternado, se os sintomas o indicarem, com **Veratrum album X**. Eu também tenho recomendado a alternância destas duas substâncias semanalmente, como preventivo a esta moléstia.

"Tomei conhecimento de fontes autênticas de que em Viena, Berlim e Magdeburgo, centenas de famílias, por seguirem minhas instruções quanto ao tratamento pela cânfora, curaram, frequentemente em menos de um quarto de hora, aqueles de seus membros que foram atacados pela epidemia. A cura foi tão eficiente que seus vizinhos nada souberam a respeito, e menos ainda por causa do silêncio de seus médicos assistentes que opuseram todo o seu poder contra este tratamento, tão simples, tão rápido, e tão constantemente certo em seus efeitos".

## A natureza das doenças agudas individuais e epidêmicas

Quanto às moléstias agudas, podem ser de tal natureza que atacam os homens individualmente, sendo a *causa excitante* influências prejudiciais a que estavam especialmente expostas.

Excessos ou insuficiências alimentares, impressões físicas intensas, frio ou calor excessivos, desgaste, esforços etc., ou irritações físicas, emoções, ou algo semelhante, são causas excitantes de tais afecções febris; em realidade, contudo, são geralmente apenas uma explosão passageira de psora latente, que retorna espontaneamente a seu estado latente se as moléstias não foram de caráter demasiado violento e foram logo dissipadas.

Podem, também, ser de espécie tal que atacam diversas pessoas ao mesmo

tempo, aqui e ali (*esporadicamente*), mediante influências meteóricas ou telúricas e agentes maléficis, sendo a suscetibilidade de ser mórbidamente afetado por elas possuída por apenas poucas pessoas ao mesmo tempo.

Juntamente com essas estão as doenças em que diversas pessoas são atacadas por sofrimentos muito semelhantes, provenientes da mesma causa (epidemicamente); essas doenças, geralmente, se tornam infecciosas (contagiosas) quando assolam diversos grupos humanos densos. Daí surgem febres (\*), em cada caso de natureza peculiar e, porque os casos de doença têm origem idêntica, determinam a todas elas um processo mórbido idêntico, que, se deixado à própria sorte, sem

tratamento, em pouco tempo termina ou em morte ou no restabelecimento; as calamidades da guerra, inundações e fome muitas vezes são as suas causas – às vezes são *miasmas agudos* peculiares que retornam da mesma maneira (daí serem conhecidos por algum nome tradicional), que ou atacam as pessoas apenas uma vez na vida como a varíola, sarampo, coqueluche, a antiga febre escarlate (\*\*) de Sydenham, a caxumba, etc., ou as que reaparecem frequentemente de modo muito semelhante, a praga do Levante, a febre amarela do litoral, a cólera Asiática, etc.

S. Hahnemann  
Parag. 73 – Organon

# A dose na homeopatia

A dose, como quantidade, é um dos pontos discutidos na doutrina homeopática.

Argumentam alguns, que a ação do medicamento homeopático dinamizado é apenas energética, e poderia ser comparada à ação de um catalizador, não agindo pela quantidade e sim pela presença.

Outros argumentam que mesmo sendo só energética, forma de energia como a luz, o calor, a eletricidade etc., não só são mensuráveis, como participam das reações químicas e físicas através de suas qualidades e quantidades.

A primeira preocupação de Hahnemann foi justamente com a quantidade de medicamento em cada dose, que após anos de observação e pesquisa se delinea pelos parâmetros da SENSIBILIDADE e da VITALIDADE.

A Vitalidade é sem dúvida o primeiro parâmetro considerado por Hahnemann. Indivíduos de maior vitalidade podem receber doses mais fortes e os de menor vitalidade devem receber doses mais fracas, de uma mesma potência.

Depois, Hahnemann também considera a dose quanto à sensibilidade. Pacientes mais sensíveis devem receber doses mais fracas e os menos sensíveis doses mais fortes de uma mesma potência medicamentosa.

A dose mais fraca possível segundo Hahnemann, é aquela obtida pela olfação por apenas uma das narinas; a esta se segue a olfação pela outra das narinas, depois pelas duas narinas. A dose seguinte, mais forte do que as anteriores, é a obtida pelo

uso dos glóbulos, ou tabletes ou pós, para serem dissolvidas na boca. Depois, com força ainda maior e crescente, as gotas, a diluição em água das formas anteriores, o plus, o plus do plus.

Assim, aos pacientes menos sensíveis ou àqueles que se queira dar doses mais profundas, mais fortes, estão indicadas as diluições dinamizadas, o plus. Aos pacientes mais fracos, de menor vitalidade, doses mais fracas, a olfação e os glóbulos.

"... Esse glóbulo, colocado seco sobre a língua, é uma das menores doses para um caso moderado recente de doença. Aí apenas alguns nervos são atingidos pelo medicamento. Um glóbulo semelhante, esmagado com um pouco de açúcar de leite e dissolvido em muita água e bem mexido antes de cada vez que se dá, produzirá um medicamento muito mais forte para ser usado durante vários dias ...". (Par. 272 da 6ª Ed. do Organon).

Deve-se ressaltar que este parágrafo foi totalmente modificado da 5ª para a 6ª edição do Organon.

Portanto, Hahnemann, forçosamente deu uma atenção especial à sua redação, que como sabemos, foi feita por ele de próprio punho.

Ainda no sentido de melhor conhecer o pensamento de Hahnemann quanto às doses deve-se ler atentamente o exposto à pag. 164 das Doenças Crônicas (da tradução brasileira); pars. 272, 275, 276, 278, 279, 280 e nota ao par. 253. Também o prefácio de 1837 às Doenças crônicas, à página 22 da tradução brasileira.

"... os micróbios acompanham, mas não causam a moléstia". Instituto de medicina Experimental da Rússia, 1944, seg. Mowry, W. P. in Jornal do Instituto Americano de Homeopatia de 15/4/45.

"Na esfera do conhecimento humano, o que importa, antes de mais nada, como fator de progresso e bem-estar da humanidade, é o conhecimento da verdade; e todo aquele que julga ter descoberto ou reconhecido essa verdade, fugiria ao imperioso dever que impõe a própria condição de membro da sociedade em que vive, se não procurasse defendê-la e propagá-la pelos meios ao seu alcance, quais quer que sejam as conseqüências que daí possam resultar ...". Homeopatia, Medicina Científica, Rezende, Cassio de, 1949.

"O que é ciência hoje, deve ser ciência amanhã e per omnia secula seculorum. A ciência não pode variar, A ciência não pode ser moda." Homeopatia, Medicina Científica, Rezende. C. de, pag. 25, 1949.

"Baseada numa lei natural, a terapêutica homeopática será eterna. Ela não muda. Ela não tem moda. Os remédios que Hahnemann introduziu na prática, há mais de 130 anos, baseado naquela lei, até hoje estão de pé e são empregados por todos os homeopatas do mundo, de acordo com a técnica que o mestre lhes transmitiu. Ela evolui, ela progride, ela se expande, mas ela não volta atrás ...". Idem, pag. 51.

## NOVO ENDEREÇO

### CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO "DAVID CASTRO"

Pronto Socorro Homeopático

Médicos 24hs. • Ambulatório • Medicamentos 24 hs.

Rua Conselheiro Saraiva, 388, Santana, CEP 02037

Tel.: 298.1444

Próximo ao terminal do Metrô



### Farmácia Homeopática "Bento Mure" Ltda.

Dinamizações Hahnemannianas  
Escolas Centesimal e 50 milesimal  
Produtos Naturais - Livros

Rua Olavo Egídio, 379 - Santana - Cep 02037 - Tel. (011) 267-9005 - SP

Cursos promovidos pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "BENOIT MURE"

#### CURSO DE ALIMENTAÇÃO NATURAL

Dias 08 e 09 de junho de 1991  
20 vagas

Local: Farmácia Homeopática Bento Mure Ltda.

R. Olavo Egídio, 379, Santana  
Inscrições e informações no local ou pelo tel.: 267.9005  
Aulas teóricas e práticas

#### CURSO DE INTRODUÇÃO À HOMEOPATIA

Para Médicos e Profissionais da área de saúde.

Este curso será realizado durante o período de 8 à 14 de julho de 1991, de segunda à sexta das 20:30hs às 22:30hs, no sábado das 9:00hs às 19hs e no domingo das 9:00 às 12hs.

Inscrições e informações na Farmácia Homeopática Bento Mure Ltda., R. Olavo Egídio, 379, Santana, tel. 267.9005.